

07/08/2019 – Nesta quarta-feira (7), dia em que a Lei Maria da Penha completa 13 anos, M. A. M., de 67 anos, procurou a Codim (Coordenadoria de Políticas Públicas e Direitos das Mulheres), um centro de acolhimento e orientação da Prefeitura de Niterói, para mulheres que sofrem algum tipo de violência. Como ela, de janeiro a julho deste ano, outras 698 mulheres já buscaram atendimento na coordenadoria, que oferece acompanhamento psicológico, jurídico e encaminhamento à Assistência Social para a retirada de documentos e cadastro em programas sociais, à Defensoria Pública e a outros órgãos, de acordo com a necessidade.

M.A.M. procurou a Codim pela primeira vez em 2010. Ela passou por tratamento psicológico, teve apoio jurídico e conseguiu ter sua vida estabilizada. Nos últimos meses, foi novamente ameaçada pelo seu agressor e decidiu buscar ajuda de novo.

“Tenho as marcas do primeiro casamento nas mãos. São agressões que não doem somente no corpo, mas na alma. Quando procurei a Codim, recebi todo o apoio que precisava. Retornei agora porque meu ex-marido voltou a me fazer ameaças e sei que posso contar com a ajuda da coordenadoria. As mulheres precisam gritar cada vez mais, procurar apoio e lutar pelos seus direitos”, defende a aposentada.

Dados da Codim mostram que, no mesmo período do ano passado, o número de atendimentos foi de 443 mulheres. Segundo a coordenadora Ana Lúcia Fernandes, as mulheres têm buscado mais ajuda.

“Tivemos um aumento no atendimento porque as mulheres, cada vez mais, procuram seus direitos”, afirma Ana Lúcia. “A violência doméstica sempre existiu, mas o assunto era colocado para debaixo do tapete. A Maria da Penha legitimou os direitos da mulher e fez com que órgãos e políticas públicas ganhassem força. A agressão não é só física, é moral. A Codim está sempre pronta para atender. As mulheres chegam frágeis e assustadas e cada caso é avaliado individualmente e conduzido de acordo com a necessidade. A mulher não pode se calar”, orienta.

O Centro de Atendimento à Mulher (Ceam) da Codim não atende somente mulheres vítimas de agressões por parte de uma relação conjugal, seja entre sexo oposto ou do mesmo sexo. O acolhimento segue o que preconiza a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e inclui casos de sofrimento psicológico, isolamento da mulher, constrangimento, vigilância constante e insulto, violência sexual e violência patrimonial (destruição ou subtração de bens, recursos econômicos ou documentos).

A coordenadora esclarece que a aplicação da Lei Maria da Penha também existe para casos que independem do parentesco. O agressor pode ser o padrasto, madrasta, sogro, sogra, cunhado, cunhada ou agregados, desde que a vítima seja mulher.

O atendimento na Codim é feito de segunda sexta, de 9h às 17h para acolhimento e acompanhamento dos casos. Em que caso de necessidade de atendimento de urgência outros órgãos, como Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam), fazem o primeiro atendimento e

encaminham a vítima para a coordenadoria municipal.

Atendimento à mulher em Niterói

Central de Atendimento à Mulher – Disque 180

CODIM - Coordenadoria de Políticas e Direitos das Mulheres e CEAM Centro Especializado Atendimento à Mulher: 2719-3047 / R. Cônsul Francisco Cruz 49, Centro.

DEAM - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher: 2717-0558/2717-0900 / Av. Amaral Peixoto, 577, 3º andar, Centro.

DEFENSORIA PÚBLICA Vara de Família: 2719-2743 / Pça Fonseca Ramos (Rodoviária), 3º andar, Centro

JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER
2716-4562/4563-4564 / Av. Amaral Peixoto, 577, 9º andar.

PAISM - Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Fundação Municipal de Saúde:
2613-0593 Av. Amaral Peixoto 169, 6º andar.

Policlínica de Especialidades da Mulher “Malu Sampaio “- Fundação Municipal de Saúde:
2621-2302/2621-1109 / Rua Visconde de Uruguai, 531 Centro.